



## **A POTENCIA DO BRINCAR HEURÍSTICO NA PERSPECTIVA DOS TERRITÓRIOS DE EXPLORAÇÃO: UMA EXPERIENCIA NA CRECHE MUNICIPAL WALNYZA BORBOREMA CUNHA LIMA**

Cícera Bianca Almeida Silva <sup>1</sup>

Rossana Carneiro dos Santos <sup>2</sup>

Vlândia Maria Eulalio Raposo Freire Pires <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho busca ampliar as discussões e estudos sobre o brincar heurístico na perspectiva dos territórios de exploração e/ou aprendizagem, a partir de experiências realizadas pelas educadoras da infância numa creche municipal de Campina Grande-PB, inspiradas pela abordagem Reggio Emilia. Considerando a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, ofertada em creches e pré-escolas, responsáveis por educar e cuidar de crianças de 0 a 5 anos de idade, promovendo o desenvolvimento integral da criança, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI. Respeitando-as como “sujeito histórico de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010). As propostas pedagógicas para tal faixa etária deve respeitar os seguintes princípios: éticos, políticos e estéticos, sendo este último, voltado à sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão da criança. Nesse sentido, cabe ainda destacar o papel fundamental que o educador possui ao imprimir intencionalidade pedagógica em suas práticas educativas para garantir nas Instituições de Educação Infantil a qualidade e potência nas vivências brincantes propostas, que irão assegurar o pleno desenvolvimento das crianças.

Dessa forma, é essencial entender que a linguagem da criança é o brincar, isto está explícito em tudo que ela faz. O brincar perpassa todos os outros direitos que lhe são garantidos, ou seja, enquanto ela brinca, ela se conhece, experimenta, explora, convive, se expressa e

---

<sup>1</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário – UNIESP, Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica e Educação Infantil pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar pela Faculdade Faculminas – FACUMINAS, [biancaalmeidapedagoga@gmail.com](mailto:biancaalmeidapedagoga@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Licenciatura Plena em /pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Especialista em Psicopedagogia – FIP Faculdades Integradas de Patos, [rossanacarneiro@gmail.com](mailto:rossanacarneiro@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Mestre em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [vladiapires2105@gmail.com](mailto:vladiapires2105@gmail.com).



participa. Considerando a potência do brincar na Educação Infantil, a rede municipal de Campina Grande-PB, no presente ano, precisamente, mês de fevereiro, no XX Seminário de Educação realizado no início do ano letivo de 2024 através da secretaria de educação, tivemos a oportunidade de participar de palestras e formações sobre o tema do Brincar Heurístico e também sobre os Territórios de Exploração, que vem sendo abordado e implantado nas creches da rede municipal. Atraídas pelo tema, demos início a pesquisas e leituras afim de conhecer mais sobre tais temas de tal maneira a nos sentirmos seguras e confiantes a dar o pontapé inicial.

Nosso objetivo é protagonizar as crianças como autoras de sua própria aprendizagem, ajuda-las a descobrir suas potências, incentiva-las a desenvolverem sua curiosidade, explorar e descobrir novos conhecimentos a partir do brincar heurístico que em sua essência traz a ideia de “eureka” sua origem vem da palavra grega eurisko, que significa “descobri”. O brincar heurístico, propõe a oferta de materiais não estruturados, conhecidos também como materiais inteligentes de maneira atrativa e intencional, para que as crianças brinquem livremente, sem a intervenção do professor. “Essa brincadeira, que potencializa a ação espontânea da criança, abre um espaço para exploração de objetos diferentes de brinquedos industrializados assim como para a criação de combinações entre eles” (FOCHI, 2015, p. 132). É importante, no entanto que as educadoras fiquem atentas a quantidade de materiais, como estes serão organizados e qual espaço escolhido, Goldschmied e Jackson (2006, p. 146-148) afirmam que: “[...] envolve oferecer a um grupo de crianças, por um determinado período e em um ambiente controlado, uma grande quantidade de tipos diferentes de objetos e receptáculos, com os quais elas brincam livremente e sem intervenção de adultos”. Além disso, temos o objetivo de organizar espaços para que as crianças possam realizar tais explorações. São estes espaços que chamamos de Territórios de exploração ou territórios de aprendizagem, buscamos referência sobre os territórios na proposta educativa do Jardim Fabulinus, na Argentina.

### **A importância do brincar heurístico no contexto das infâncias.**

O brincar é essencial ao desenvolvimento das aprendizagens da criança e durante muito tempo a brincadeira foi vista como forma de lazer, momento de “passa tempo” após as atividades consideradas “importantes” orientadas e conduzidas pelos familiares ou professores, como descreve GISELA WAJSKO “a brincadeira era geralmente considerada como fuga e recreação” (WAJSKO, 2007, p. 19). No entanto, com as transformações sociais do ponto de vista legal e científico, o Brincar Heurístico ganhou espaço materializando-se como ferramenta de grande valia como forma de garantia e promoção do livre brincar concebida por Elinor



Goldschimied, e é uma abordagem centrada na curiosidade da criança, em seu caráter e potencial investigativo. No brincar ou jogo heurístico não existe um caminho rígido a ser seguido, pelo contrário, é uma abordagem que traz para o educador diferentes possibilidades de utilização de materiais e organizações de espaços pautados em princípios estéticos para que os ambientes intencionalmente pensados e construídos se tornem atrativos e possibilitem ampla manipulação e múltiplas descobertas. O Brincar Heurístico trata-se de uma abordagem voltada a participação dos bebês e crianças bem pequenas na exploração investigativa dos cestos dos tesouros, assim chamados os recipientes ou caixas onde são posicionados materiais diversificados a serem descobertos ou estações de explorações que se constituem em espaços delimitados onde são posicionados de forma convidativa materiais diversos como de origem natural, materiais de largo alcance e não estruturados/inteligentes. Todavia cabe destacar também a organização do tempo que será ofertado para o livre brincar, explorar, investigar e descobrir, pois o tempo aqui, é fio condutor para que esse brincar se materialize em desenvolvimento de habilidades e competências.

## **METODOLOGIA**

### **ABORDAGEM REGIO EMILIA**

Foi no pós Guerra, frente a uma Europa arrasada por uma guerra que durou de 1939 a 1945 que surgiu a abordagem Reggio Emilia. Seu idealizador Loris Malaguzzi, tomando conhecimento que em um pequeno vilarejo de nome Villa Cella, a comunidade havia se unido para construir uma escola para crianças pequenas, dirige-se para lá achando a iniciativa extraordinária como o próprio relata:

“Esta ideia pareceu-me incrível! Corri até lá em minha bicicleta e descobri que tudo aquilo era verdade. Encontrei mulheres empenhadas em recolher e lavar tijolos. As pessoas haviam-se reunido e decidido que o dinheiro para começar a construção viria da venda de um tanque abandonado de guerra, uns poucos caminhões e alguns cavalos deixados para trás pelos alemães em retirada” (MALAGUZZI, 2016, p.57).

Deste modo, Malaguzzi impactado por essa iniciativa, cria a abordagem Reggio Emilia que tem como foco o protagonismo da criança, sua curiosidade e criatividade e cuja metodologia se baseia na exploração de ambientes, nominados de “Ateliês”. O ateliê se constitui em espaços onde as materialidades estão organizadas de modo a ofertar as crianças a oportunidade de criar e experimentar sem a intervenção direta do professor. Além disso, os ateliês proporcionam experiência estética onde se revela o cuidado e intencionalidade com que estes são planejados e organizados. Nessa mesma linha sólida de reconhecimento e valorização da potência do livre



brincar, tomamos conhecimento dos Territórios de Exploração da Escola Jardim Fabulinos de Alejandra Dubovick, e nos impulsionamos a trilhar esse caminho na Creche Municipal Walnyza Borborema Cunha Lima situada no Município de Campina Grande – PB, acreditando que esses contextos investigativos são terreno fértil para a criança liberar o seu potencial de protagonismo criativo. Considerando isto, passamos a planejar e construir Territórios de Exploração sempre buscando proporcionar as crianças ambientes estéticos que se constituíssem como um convite à exploração. A princípio como forma de experimentação nos inspiramos em estações de experimentação nas próprias salas de referência e ao verificarmos o interesse apresentado pelas crianças, avançamos para planejar os primeiros territórios a serem apresentados as crianças. Além disso, na proposta, o brincar heurístico foi evidenciado de modo que buscamos utilizar materiais inteligentes como: materiais naturais, tecidos, caixas, diversos materiais feitos de papelão, utensílios domésticos entre outros, de modo que esses materiais foram escolhidos e posicionados estrategicamente e em quantidade suficiente para favorecer as interações e descobertas. Nos territórios construídos, as crianças foram protagonistas das suas aprendizagens de tal modo que as professoras ao as convidarem a conhecerem esses espaços, figuraram apenas como observadoras da potência do livre brincar, evitando interferir e ao realizar essas observações atentamente, buscaram fazer registros imagéticos como documentação das descobertas, narrativas e aprendizagens. Para Bruna Ribeiro “A documentação das experiências realizadas pelas crianças é algo essencial, um compromisso a ser realizado a fim de refletir sobre as experiências oportunizadas às crianças.” (RIBEIRO, 2023, p.159).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prática com os Territórios de exploração superou as expectativas, pois foi possível constatar que os mesmos são potentes ferramentas de incentivo ao livre brincar, mais que isso, são espaços construídos intencionalmente que proporcionam e potencializam as aprendizagens das crianças. Ao serem apresentadas aos territórios, estes imediatamente atraíram a sua atenção, que de imediato correram felizes para explorarem os materiais inteligentes, cuidadosamente pensados e colocados ao alcance das crianças e estas passaram a transitar de um território a outro, investigando, fazendo descobertas, se apropriando e deixando suas marcas ao conquistar cada território. Além disso, foi possível constatar que as crianças compartilharam os espaços de forma harmoniosa e praticamente não se observou disputas pelos materiais durante o período



em que as crianças estiveram envolvidas nessa vivência brincante. Durante o período em que as crianças estiveram envolvidas na exploração dos territórios foi possível observar ricos momentos de interação, onde elas observavam, aprendiam umas com as outras e criavam novas maneiras de brincar. Na prática com os territórios a Base Nacional Comum Curricular se materializa nas ações das crianças que vivenciam a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento que na ação vivenciada encontram terreno fértil para viverem plenamente o estado de ser criança. Diante disto, entendemos que a prática com os territórios de exploração e aprendizagens na creche, trouxe para nós educadoras a possibilidade de repensarmos sobre as aprendizagens das crianças de 0 a 3 anos e sua capacidade de resignificar, através do manuseio, da imaginação e de seu poder criativo, esses espaços intencionalmente planejados. Outro aspecto relevante que os territórios de exploração e aprendizagem proporcionaram foi o rico acervo de documentação pedagógica levantando, pois enquanto observadora desse livre brincar da criança, a professora se dedica a manter um olhar atento as diferentes formas do brincar, das interações realizadas, das descobertas e resolução de problemas, sem que haja a preocupação de “ensinar” uma forma certa de aprender, sem que haja interferência ou condução dessa aprendizagem. Sendo assim, ampliou-se o olhar sobre a seriedade existente na brincadeira da criança, assim como ampliou-se o olhar da equipe docente sobre a importância de se documentar esses momentos, pois cada educador pode refletir sobre a relevância de manter seu acervo documental para consultas posteriores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após vivenciarmos com as crianças a prática pedagógica com os territórios de exploração, tornou-se evidente para nós que Educação Infantil não se efetiva dentro das paredes da sala de referência, mas sim, oportunizando as crianças a possibilidade de ampliar seu convívio com crianças de diferentes faixas etárias nos diferentes espaços que a instituição creche possa oferecer e com a garantia do acesso ao livre brincar. Neste sentido, buscamos garantir o protagonismo da criança através de ações que lhes permita ser e estar no que se refere às aprendizagens para essa faixa etária, ao invés de conduzi-la por um caminho que a coloque em um estado de mero espectador. Ademais, vale ressaltar que essa é a máxima presente no brincar heurístico abordagem criada por Elinor Goldschimied e na abordagem Régio Emília de Lóris Malaguzzi, tão presente nos territórios de exploração, que é evidenciar essa criança ativa, curiosa, potente e criativa, que se fortalece na prática desse livre brincar. Diante disto, cabe



refletir sobre as práticas pedagógicas presentes nas instituições de ensino infantil que venham garantir a criança o pleno desenvolvimento de suas habilidades e competências de forma potente, prazerosa e que de fato e de direito lhe assegure o lugar de destaque ao protagonizar suas aprendizagens.

**Palavras-chave:** Brincar Heurístico, Territórios de Aprendizagem, Reggio Emilia, Infância.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lela. FORMAN, George. **As sem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância** / tradução: Dayse Batista. Revisão técnica: Maria Carmem Silveira Barbosa. – Porto Alegre: Penso, 2016.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva.** 2015.

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche.** Tradução Marlon Xavier. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

RIBEIRO, Bruna. **Abordagem participativa na educação infantil: saberes necessários para nos manter em voo.** São Paulo: Passarinho, 2023.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.